

Intenção dos Alunos em seguir carreira na Área de Contabilidade sob a Perspectiva da teoria do Comportamento Planejado

Resumo

Objetivo: Quais são as intenções dos alunos relacionadas à profissão e conseqüentemente a sua carreira ao fazerem o curso de graduação em Ciências Contábeis? Em face das diversas opções que o profissional da área tem no mercado, este estudo investiga os fatores que influenciam a intenção comportamental dos alunos de todas as fases de uma universidade federal do sul do país em seguir carreira na área contábil, sob sustentação da Teoria do Comportamento Planejado.

Método: A coleta de dados foi realizada por meio de questionário aplicado a 302 alunos. Para a análise dos dados, utilizaram-se estatística descritiva, análise fatorial e Equações Estruturais.

Resultados: Os resultados obtidos enfatizam que há relevância das opiniões de profissionais da área, amigos e namorado/esposo(a) para essa decisão. Infere-se também que os alunos não veem as carreiras da profissão contábil com reconhecimento de status e prestígio; que não têm boa remuneração; e que não há boas oportunidades disponíveis no mercado.

Contribuição: Os resultados da pesquisa contribuem para esclarecimento de fatores que podem influenciar de modo significativo a intenção dos alunos em seguir carreira na área em que estudam, podendo também fornecer subsídios em relação aos aspectos que precisam ser melhorados para estimular o interesse dos alunos.

Palavras-chave: Profissão, Carreira, Teoria do Comportamento Planejado, Contabilidade.

Edicreia Andrade dos Santos

Doutoranda em Contabilidade na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). **Contato:** Rua José João Martendal, 385, apto. 212, Trindade, Florianópolis/SC, CEP.: 88.040-420. **E-mail:** edicreiaandrade@yahoo.com.br

Ivanildo Viana Moura

Mestre em Contabilidade pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Professor de ensino superior na Uninter Educacional S/A. **Contato:** Rua 13 de Maio, 538, São Francisco, Curitiba/PR, CEP.: 80510-030. **E-mail:** ivm.bh.mg@gmail.com

Lauro Brito de Almeida

Pós-doutor em Controladoria e Contabilidade na Universidade de São Paulo (USP) e Professor na Universidade Federal do Paraná (UFPR). **Contato:** Av. Prof. Lothário Meissner, 632, 1º andar, Jardim Botânico, Curitiba/PR, CEP.: 80210-170. **E-mail:** gbrito@uol.com.br

1. Introdução

No processo de tomada de decisão em relação a qual profissão ou carreira seguir, muitos jovens encontram dificuldades, visto que são novas e estressantes situações a serem superadas (Safta, 2015). A escolha da profissão envolve uma decisão que poderá afetar para sempre o futuro do indivíduo, tornando necessário que haja muita reflexão a seu respeito, considerando todas as informações necessárias para uma conclusão sobre qual profissão e qual carreira seguir. Marion (2006) argumenta que uma decisão importante mal tomada pode prejudicar toda uma vida e, por isso, requer maior cuidado e análise profunda dos itens a serem considerados.

Nunes (2014) enfatiza que o indivíduo se vê em conflito com seus interesses e aptidões quando tem que decidir sobre algo importante, como a exemplo da decisão profissional. Gonzaga (2011), nessa linha declara que este processo é multifatorial e muito complexo, e uma vez que esses fatores dominam as preocupações dos adolescentes antes da tomada de decisão podem se tornar em preocupantes sintomas de estresse. Deste modo, indica-se que o jovem deve escolher sua profissão desde cedo, mesmo que ainda não tenha uma identidade formada, levando em conta que a escolha será definitiva e o acompanhará para toda a vida (Almeida & Pinho, 2008).

Dessa forma, conjectura-se que muitos jovens têm várias influências no cotidiano que lhes propiciam chegar ao momento da escolha da profissão e conseqüentemente da carreira, com alguma maturidade sobre o assunto. A esse respeito, Byrne, Willis e Burke (2012) afirmam que muitos jovens estudantes começam a fazer suas escolhas de carreira em um estágio relativamente cedo de suas vidas, tendo suprido muitas de suas aspirações educacionais e ocupacionais até o momento em que completam sua educação escolar.

No entanto, nem sempre o curso de graduação escolhido pelo estudante determina a carreira que ele irá seguir no mercado de trabalho, uma vez que algumas pessoas optam por ocupações diferentes das opções possibilitadas pela grade curricular cursada na universidade, ou não seguem até o final do curso escolhido, acarretando em evasão acadêmica. Assim, esses e outros aspectos dão origem a pesquisas empíricas que buscam entender e explicar os fatores que influenciam as pessoas na escolha da carreira. A este respeito, Bomtempo (2005) menciona que os motivos que determinam a escolha de curso ou carreira por estudantes vêm sendo avaliados em estudos de orientação profissional e de desenvolvimento de carreira, junto a uma área específica de atuação ou para um conjunto de áreas, e com estudantes de diferentes estágios.

Na área da Contabilidade, a escolha da carreira tem sido atribuída a muitos fatores, sendo que, no contexto atual, os novos desafios trazem preocupações, uma vez que o desenvolvimento econômico se baseia em decisões que são tomadas fundamentalmente em informações geradas e fornecidas pelos profissionais da contabilidade (Mbawuni & Nimako, 2015). Para Byrne, Willis e Burke (2012), a profissão contábil precisa ser altamente competitiva em relação às demais no que diz respeito a atrair estudantes capacitados, e a melhor maneira de se conseguir isso é compreendendo os fatores que determinam as escolhas de carreira dos alunos.

Marion (2006) apresenta algumas opções de carreira na área de Contabilidade, tais como: contador-geral, contador de custos, *controller*, subcontador, auditor interno, contador fiscal, entre outras. Deste modo, uma vez que a profissão possui várias opções a serem seguidas, surge a necessidade de identificar os motivos que levam o estudante de Ciências Contábeis a seguir, ou não, carreira nessa área.

Diante disso, tendo base nos fatores atitudinais, de norma subjetiva e controle comportamental percebido, a questão de pesquisa proposta para esse estudo é: **Qual a intenção dos alunos do curso de Ciências Contábeis de uma universidade federal do sul do Brasil em seguir carreira na área de Contabilidade?** Portanto, este estudo tem como escopo identificar qual a intenção dos alunos do curso de Ciências Contábeis de uma universidade federal do sul do Brasil em seguir uma carreira na área de contabilidade, sob sustentação teórica da Teoria do Comportamento Planejado (TCP).

A justificativa para a elaboração deste trabalho sustenta-se em 3 principais pilares, conforme Castro (1977): a importância, a originalidade e a viabilidade. Esta pesquisa apresenta-se importante pelo fato de que, uma vez identificados os fatores que levam os estudantes à escolha ou à rejeição de seguir uma das carreiras em Ciências Contábeis, os resultados podem fornecer subsídios em relação aos aspectos que precisam ser melhorados para estimular o interesse nas diversas carreiras, não só a de contador. Sua originalidade dá-se pelo fato de que as pesquisas sobre as carreiras na área contábil no Brasil ainda são incipientes, principalmente com a utilização de teorias da área de Psicologia e Técnicas Estatísticas. A viabilidade do trabalho dá-se devido ao fato de que, primeiramente, os pesquisadores são envolvidos com o assunto, além de que os dados foram coletados de forma gratuita.

Outra justificativa é o interesse de investigar a intenção dos alunos de todas as fases de formação acadêmica em Ciências Contábeis. Este interesse está em linha ao fato de que, nas Instituições de Ensino Superior (IES), pouca atenção é dada a intenções, comportamentos e atitudes necessárias para o aluno assumir o seu papel profissional (Shinyashiki, Mendes, Trevizan & Day, 2006). Além do mais, este estudo complementa a pesquisa de Santos e Almeida (2018), que investigou a intenção de 691 alunos concluintes do Estado do Paraná separados em amostras correspondentes às dez mesorregiões do estado (critério do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social - Iparde) em seguir carreira como contador(a). Entre os achados, os autores confirmaram diferenças entre as amostras das mesorregiões, justificadas, possivelmente, por fatores geográficos, econômicos, populacionais, entre outros.

2. Referencial Teórico e Hipóteses de Pesquisa

2.1 Teoria do Comportamento Planejado

O comportamento do ser humano é definido de várias maneiras, e a maioria das teorias existentes a respeito desse assunto enfatizam o indivíduo como *locus*, podendo sofrer impactos de fatores externos que geram influências concorrentes, mas cuja decisão final é dada pelo sujeito (Morris, Marzano, Dandy, & O'Brien, 2012). Entre as teorias utilizadas para prever as intenções comportamentais, encontra-se a Teoria do Comportamento Planejado (TCP) ou *Theory of Planned Behavior* (Ajzen, 1991), que é uma extensão da Teoria da Ação Racional (TAR) (Fishbein & Ajzen, 1975).

A TAR teve sua origem na década de 1960 com os estudos de Fishbein (1963, 1967) e admite que os seres humanos são racionais e utilizam as informações disponíveis, avaliando as implicações de seus comportamentos a fim de decidirem por sua realização (Ajzen & Fishbein, 1980). Neste sentido, a TAR pressupõe que variáveis externas, tais como traços de comportamento, atitudes gerais e variáveis demográficas, estão relacionadas ao comportamento, sendo essa relação intermediada pelo uso racional da informação (Ajzen & Fishbein, 1980). O comportamento é entendido no momento em que são identificados os determinantes das intenções comportamentais: atitudes, que dizem respeito ao aspecto pessoal; e normas subjetivas, que se refere à influência social (Moutinho & Roazzi, 2010).

A TAR prediz que a intenção do sujeito será maior em realizar o comportamento na medida em que a sua avaliação quanto a ele for mais positiva (atitudes), e na medida em que perceber a aprovação das pessoas importantes para ele acerca da realização desse comportamento (norma subjetiva) (Fishbein & Ajzen, 1975; Ajzen & Fishbein, 1980). Contudo, a TAR passou a ser questionada por não considerar fatores que são suscetíveis de influenciar as intenções e o comportamento dos indivíduos. Com isso, Ajzen (1991) elaborou a TCP como uma continuação do desenvolvimento da TAR, adicionando a variável “controle comportamental” percebida em uma tentativa de compreender as limitações do indivíduo para executar determinados comportamentos (Solikhah, 2014).

A TCP, assim como os demais modelos teóricos criados para prever o comportamento humano é focada na intenção comportamental por ser ela a variável direta que antecede o comportamento real. Portanto, o modelo TCP possui três variáveis, sendo a (i) atitude e (ii) normas subjetivas oriundas da TAR, e (iii) controle comportamental, percebida a variável que propiciou a extensão da TAR.

Ajzen (1991) desenvolveu a TCP com base na premissa de que o comportamento humano é definido por três tipos de crenças que são subjacentes às variáveis do modelo (atitude, normas subjetivas e controle comportamental percebido). As crenças são as seguintes: (i) crenças comportamentais, que dizem respeito às consequências prováveis de um comportamento; (ii) crenças normativas, relacionadas às expectativas de terceiros; e (iii) crenças de controle sobre fatores que impedem ou facilitam a realização de um comportamento. Assim, as três variáveis juntas, estando, ou não, no controle volitivo, são preditoras da intenção com relação ao comportamento real.

No contexto deste estudo, tem-se que as três variáveis (atitude, normas subjetivas e controle comportamental percebido) estão diretamente relacionadas com a intenção dos alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis em seguir carreira na área contábil. Segundo o modelo TCP, a atitude é definida como sentimentos positivos ou negativos do indivíduo com relação à ação a ser realizada e é determinada pela avaliação de crenças sobre as consequências decorrentes do comportamento e sobre as oportunidades dessas consequências (Fishbein & Ajzen, 1975; Solikhah, 2014). Observa-se assim que quanto maior for a intenção dos estudantes em seguir carreira na área de Contabilidade, mais positiva será sua avaliação sobre essa ação. Assim, a primeira hipótese de pesquisa pode ser formulada do seguinte modo:

H1: A atitude influencia positivamente a intenção comportamental dos alunos de uma universidade federal do sul do Brasil em seguir uma carreira na área de Contabilidade.

A segunda variável da TCP, está relacionada com a percepção do indivíduo quanto à opinião das pessoas que são importantes para ele em relação ao comportamento que deve, ou não, ser realizado (Fishbein & Ajzen, 1975; Solikhah, 2014). Deste modo, se o indivíduo percebe que as pessoas que são importantes para ele acham que deve seguir carreira na área de contabilidade, automaticamente sua intenção em realizar esse comportamento será maior. Com base na segunda variável do modelo, tem-se a segunda hipótese de pesquisa:

H2: A norma subjetiva influencia positivamente a intenção dos alunos de uma universidade federal do sul do Brasil em seguir uma carreira na área de Contabilidade.

A terceira variável da TCP (controle comportamental percebido) se refere aos fatores que podem facilitar ou impedir o desempenho do comportamento (Ajzen, 1991). Assim sendo, se o aluno perceber que haverá recursos e oportunidades que facilitem as atividades relacionadas às suas funções na carreira contábil, a intenção dele de seguir essa carreira será maior. Apresenta-se então a terceira hipótese de pesquisa:

H3: O controle comportamental percebido influencia positivamente a intenção dos alunos de uma universidade federal do sul do Brasil em seguir uma carreira na área de Contabilidade.

2.2 Escolha da profissão e carreira

A trajetória profissional de uma pessoa é marcada por uma decisão muito importante, que é a escolha da profissão/carreira, sendo esse um processo que começa muito cedo na vida do indivíduo (Palos & Drobot, 2010). Safta (2015) argumenta que a escolha da profissão é como um rito de passagem da adolescência à idade adulta, na qual os jovens devem projetar-se para construir a vida futura. Para Gonzaga (2011), os interesses profissionais são aspectos importantes na trajetória profissional do adolescente, existindo a necessidade de estudos para a investigação e o mapeamento dos processos de inserção, desempenho, permanência nos cursos e prevenção da evasão acadêmica.

No que diz respeito às definições dos termos profissão e carreira, Tolfo (2002) destaca que, dentro das organizações, o termo carreira geralmente é associado tanto à ocupação quanto à profissão. Nesse sentido, nota-se que é comum confundir os termos tratando-os como sinônimos, contudo são palavras com significados diferentes. Diante desse aspecto, Nunes (2014) argumenta que, por estarem relacionados ao trabalho, profissão e carreira, geram a ideia de um único conceito e acabam sendo confundidos. Diante do exposto, é importante observar a diferença entre ambos para que se possa analisar o impacto de um e de outro na vida do indivíduo.

Para a definição de profissão, Nunes (2014) destaca que, para ser entendida como tal, necessita de conhecimentos específicos e de preparação mais intensa, havendo relação de trabalho, sendo que algumas delas permitem sua execução independente, sem a necessidade de vínculo empregatício, as quais se classificam como profissões liberais. Por sua vez, a definição de carreira, conforme Chanlat (1995), é algo recente, tendo surgido no decorrer do século XIX com a sociedade industrial capitalista liberal. De acordo com o autor, o avanço da carreira se faz no interior da disciplina profissional, à medida que o conhecimento e a experiência se acumulam e, portanto, a pessoa que aprende e se aperfeiçoa pode crescer na profissão. Para Tolfo (2002), na sociedade capitalista, a carreira está associada ao sucesso e à ascensão social, cuja trajetória se realiza como um caminho a ser trilhado profissionalmente, possibilitando progresso em posições ao longo do tempo.

Observa-se, portanto que, embora os termos “profissão” e “carreira” não tenham o mesmo significado, a carreira pode ser influenciada pela escolha da profissão. Teixeira e Gomes (2005) enfatizam que, na decisão de seguir determinada carreira, o indivíduo deve ter a capacidade de identificar seus interesses dentro da profissão, estabelecendo seus objetivos profissionais e traçando uma estratégia de ação para alcançá-los. Sob a perspectiva de Alniaçik, Alniaçik, Akçin, e Erat (2012), o indivíduo se identifica com a carreira na medida em que há o envolvimento de trabalho organizacional e profissional, relacionando também o grau de imersão nas atividades vinculadas à sua função dentro da organização, demonstrando necessidade de avanço e promoção.

No entanto, nem sempre a profissão definida na escolha do curso de graduação é a mesma na qual o indivíduo trilha sua carreira profissional. As razões que influenciam a escolha da profissão e carreira vêm sendo estudadas principalmente na área da Psicologia, acarretando abordagens relacionadas ao tema. A este respeito, Bomtempo (2005) menciona que os fatores psicológicos envolvidos no processo de escolha e do ajustamento profissional são explicados pelas teorias enquadradas nessa abordagem, as quais estabelecem esses fenômenos como individuais vinculados a características próprias do sujeito.

Em relação à dificuldade na decisão, Safta (2015) menciona que os estudantes se sentem insuficientemente preparados para o processo de orientação e consideram as escolhas de carreira um processo extremamente difícil; isso porque, na escolha da profissão, além dos interesses e aptidões do indivíduo, também estão em jogo a maneira como ele vê o mundo, como ele próprio se vê, o que ele sabe a respeito das profissões e as influências externas (Almeida & Pinho, 2008). Ademais, a escolha da profissão também pode sofrer influência de fatores, tais como incentivos de casa, da escola, as expectativas de pares e da comunidade, etc.

Os fatores que influenciam a escolha da profissão tem sido ponto de muitos estudos nas mais diversas áreas, tendo como pilar de sustentação as teorias psicológicas sociais e comportamentais. Carpenter e Foster (1977) apontam fatores intrínsecos, extrínsecos e interpessoais como influentes na escolha da profissão e carreira. Bomtempo (2005) elenca como determinantes vocacionais na escolha da profissão e carreira a classe social, as oportunidades de educação e cultura, de qualificação profissional e de trabalho, a família, a religião, e outros agentes transmissores de valores.

No contexto da Contabilidade, segundo Demagalhães, Wilde e Fitzgerald (2011) os fatores intrínsecos estão relacionados com a satisfação devido à oportunidade de trabalhar em um ambiente dinâmico e desafiador que estimula a criatividade do profissional contábil, enquanto os fatores extrínsecos estão associados com segurança no emprego, perspectivas de carreira, salário e benefícios. Os autores destacam ainda a existência de outros fatores que podem incluir experiência profissional, localização do empregador, proximidade com a família, etc.

Para Mbawuni e Nimako (2015), o grau de reconhecimento e respeito para a as carreiras na área contábil definem a reputação da profissão. Byrne, Willis e Burke (2012) afirmam que a profissão contábil precisa ser altamente competitiva em relação às demais no que diz respeito a atrair estudantes capacitados, e a melhor maneira de se conseguir isso é compreendendo os fatores que determinam as escolhas de carreira dos alunos. Andon, Chong e Roebuck (2010) argumentam que o papel do profissional da contabilidade é resolver os problemas das empresas e isso é um dos principais motivadores para o estudante seguir ou não carreira na área contábil, por isso que as novas caracterizações dos profissionais da área são cada vez mais orientadas a buscar competências desejáveis para os membros da profissão.

Nesta direção, Marion (2006) descreve que aquele profissional que segue carreira como contador não pode manter a postura de apenas escriturador, cujas funções se resumem em atividades burocráticas. Segundo o autor, o profissional deve estar em constante evolução e possuir atributos indispensáveis nas diversas especializações da profissão contábil.

Dentre alguns setores na qual a atividade contábil pode ser aplicada e algumas opções de carreiras para os graduados em Ciências Contábeis, Marion (2006) elenca as seguintes:

Tabela 1

Opções de carreira para graduados em Ciências Contábeis

Em empresas	Autônomo	No ensino e pesquisa	Em Órgãos públicos
Contador geral	Auditor independente	Professor	Contador de ente público
Contador de custos	Consultor	Pesquisador	Fiscal de tributos
<i>Controller</i> , subcontador	Prestador de Serviços contábeis	Escritor	Agente e/ou técnico de controle externo em tribunais de conta
Auditor interno		Conferencista	
Contador fiscal	Perito Contador		
Contador internacional			

Fonte: adaptado de Marion (2006)

Observa-se, portanto, que para o profissional graduado em Ciências Contábeis, a área de Contabilidade possui muitas opções de carreira, sendo que, no entanto, é necessário que o indivíduo se identifique com algumas delas para conseguir fazer a escolha certa. Acerca desse aspecto, Safta (2015) argumenta que o indivíduo deve refletir sobre si mesmo, em seus interesses, aspirações e desejos, assim como sobre seus medos, ansiedades e dúvidas, visando encontrar o controle emocional que irá possibilitar uma gestão eficaz em sua carreira. No mesmo sentido, Bardagi e Paradiso (2003) contextualizaram que a identidade pessoal do indivíduo é complementada pela identidade profissional, e a escolha é avaliada como boa ou ruim pela forma como foi tomada e pelas consequências cognitivas e afetivas que produz.

Conforme o exposto, resume-se na Figura 1 o modelo com os construtos e as hipóteses propostas.

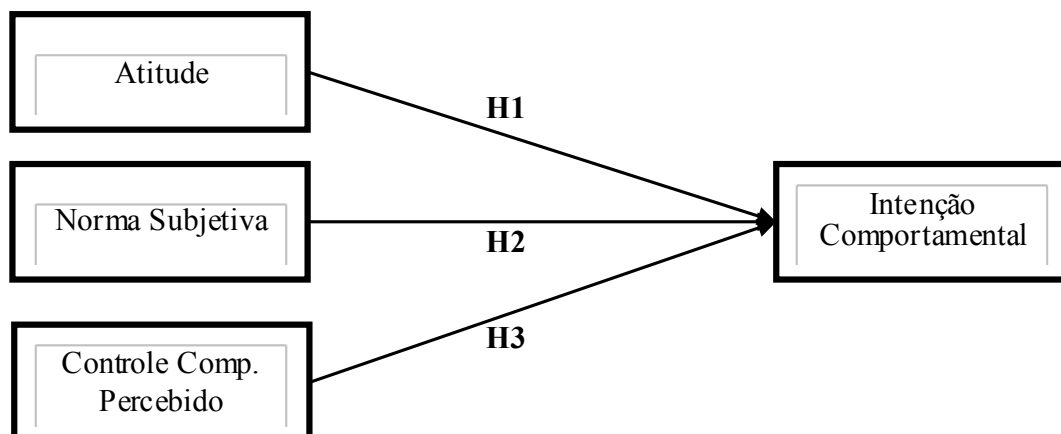


Figura 1. Modelo Teórico proposto e Hipóteses da Pesquisa

Fonte: os autores

Neste contexto, a intenção comportamental dos alunos de graduação em Ciências Contábeis em seguir carreira na área da Contabilidade foi investigada, utilizando o modelo TCP e buscando por meio dos resultados a confirmação, ou não, de cada hipótese elencada, captando dessa forma a percepção dos indivíduos em relação ao comportamento investigado.

3. Metodologia

Esta pesquisa é caracterizada como descritiva, realizada por meio de levantamento ou *survey*. A população total é de 435 alunos de todas as fases do curso de Ciências Contábeis, devidamente matriculados no ano de 2015, de uma universidade federal do sul do Brasil. A amostra final resultou em 302 respondentes válidos, ou seja, 69,43% da população.

O questionário aplicado foi composto de 40 assertivas, sendo 25 delas constituídas de escala tipo *Likert* de 7 pontos, parcialmente ancorada, cujos extremos foram: 1 = discordo totalmente e 7 = concordo totalmente. Adotou-se a técnica de apresentação das assertivas entre os construtos de forma aleatória e 3 delas estavam descritas de forma reversa para testar a atenção dos respondentes ao responder o instrumento.

O instrumento de pesquisa aplicado foi baseado em diversos estudos conforme: Atitude (Gul, Andrew, Leong & Ismail; Cohen & Hanno 1993; Felton *et al.* 1995; Ahmed, Alam & Alam; Albrecht & Sack 2000; Byrne & Willis 2005; Jackling & Calero 2006; Tan & Laswad 2006; Hutaibat 2012; Mbawuni & Nimako 2015); Norma subjetiva (Paolillo & Estes 1982; Tan & Laswad 2006; Byrne; Willis & Burke 2012; Peltier, Cummins, Pormirleanu, Cross & Simom; Mbawuni & Nimako 2015); Controle Comportamental Percebido (Auyeung & Sands 1997; Sugahara & Boland 2006; Karakaya, Quigley & Bingham 2011; Peltier *et al.* 2014; Mbawuni & Nimako 2015) e intenção (Ajzen 1991; Azevedo & Sugahara 2012; Mbawuni & Nimako 2015). Ressalta-se que o referido instrumento foi validado em cenário nacional com as pesquisas de Santos (2016) e Santos e Almeida (2018). Para a coleta de dados, o instrumento de pesquisa foi entregue presencialmente aos alunos, em sala de aula, no dia 28 de outubro de 2015.

Para o tratamento dos dados, utilizaram-se inicialmente estatísticas descritivas com a finalidade de caracterizar o perfil social e econômico da amostra estudada e na sequência, análise fatorial e Modelagem de Equações Estruturais - MEE (*Structural Equation Modeling*). Klem (1995) considera a MEE como uma extensão da regressão múltipla, pois na regressão se prevê uma única variável dependente, enquanto que na modelagem de equações estruturais há mais de uma variável dependente. De acordo com Hair Jr., Black, Babin, Anderson e Tathan (2009), esta técnica estatística multivariada pode ser utilizada para elaborar modelos e ainda atuar de forma complementar aos métodos estatísticos tradicionais.

A MEE classifica-se em dois tipos: i) modelagem de equações estruturais baseada em covariância ou modelo LISREL; e ii) mínimos quadrados parciais ou *Partial Least Squares* (PLS) (Bido, Silva & Souza, 2010). A abordagem LISREL busca testar modelos teóricos, enquanto que o PLS se centra na construção de modelos teóricos em uma perspectiva exploratória (Bido *et al.*, 2010). Nesta pesquisa, utilizou-se a técnica PLS por meio do *software* SmartPLS versão 2.0 para o seu processamento.

4. Descrição e Análise dos Resultados

Com o propósito de responder à questão de pesquisa, são apresentados e discutidos os resultados empíricos alcançados no estudo. Inicialmente, realiza-se uma descrição do perfil dos estudantes por meio de estatística descritiva, seguida dos procedimentos de avaliação dos dados, Análise Fatorial e Modelagem de Equações Estruturais.

a. Perfil dos Respondentes

Na Tabela 2, são apresentados os dados demográficos dos respondentes, categorizados por (i) Gênero, (ii) Faixa etária, (iii) Estado civil, (iv) Ano de curso, (v) Trabalho e (vi) Renda.

Tabela 2

Dados dos Respondentes

Gênero	N	(%)	Idade	N	(%)
Feminino	169	55,96	De 16 a 25 anos	218	72,19
Masculino	133	44,04	De 26 a 35 anos	75	24,83
			De 36 a 45 anos	9	2,98
Total	302	100,00	Total	302	100,00
Estado Civil	N	(%)	Ano de Curso	N	(%)
Casado	36	11,92	1º ano	61	20,20
Divorciado	7	2,32	2º ano	81	26,82
Solteiro	259	85,76	3º ano	89	29,47
			4º ano	71	23,51
Total	302	100,00	Total	302	100,00
Trabalho	N	(%)	Renda	N	(%)
Não estou trabalhando	46	15,23	Até 2 salários	120	39,74
Trabalho área contabilidade	156	51,66	Até 3 salários	52	17,22
Trabalho não área contabilidade	100	33,11	Até 4 salários	35	11,59
			Até 5 salários	26	8,61
			Acima de 5 salários	23	7,62
			Nenhum rendimento	46	15,23
Total	302	100,00	Total	302	100,00

Fonte: dados da pesquisa

Considerando-se os dados dos respondentes, constatou-se que estes apresentam o seguinte perfil: 55,96% deles são do gênero feminino ($n= 169$) e 44,04% do gênero masculino ($n= 133$). A maioria dos inquiridos nasceu entre os anos de 1990 a 1999, ou seja, tem entre 16 a 25 anos (72,19%) na data de coleta dos dados. No tocante ao estado civil, nota-se que 85,76% da amostra respondeu ser solteiro, ou seja, 259 alunos. Quanto ao ano de curso de Ciências Contábeis verificou-se que o 3º ano teve a maior representatividade de respondentes, com 29,47%; seguido do 2º ano, com 26,82%; do 4º ano, com 23,51% e, por fim do 1º ano, com 20,20%.

Em relação ao trabalho dos estudantes, perguntou se eles estavam, ou não, trabalhando. Obteve-se que 84,77% da amostra estavam atualmente exercendo alguma atividade de trabalho. Destes, 51,66% exercem atividades da área da Contabilidade e 33,11% não. O restante, 15,23%, alegou não estar trabalhando no momento. Complementarmente à questão anterior, indagou-se a respeito dos rendimentos pessoais evidenciando-se que 39,74% da amostra total têm renda até 2 salários mínimos, isto é, 120 alunos recebem até R\$1576,00. Na sequência estão aqueles com ganhos até 3 e 4 salários mínimos (52 e 35 indivíduos, respectivamente).

Quando indagados a respeito de formações anteriores, ou seja, se os respondentes já tinham cursado outra graduação, obteve-se os que, dos 302 estudantes, 226 deles cursam Ciências Contábeis como sua primeira graduação. Outros 64 alunos cursam sua 2ª graduação, destacando-se como concluídos: Administração ($n= 18$); Direito ($n= 11$); Biologia e Design de interiores ($n= 2$ cada); e entre aqueles indicados por apenas uma pessoa evidencia-se: Análise de Sistemas; Economia; Educação Física; Enfermagem; Engenharia da Produção; Engenharia Civil; Farmácia; Gestão da Informação; Gestão Financeira; Jornalismo; Letras; Nutrição; Odontologia; Psicologia, Química; Radiologia; Relações Internacionais Secretariado. Os 12 estudantes restantes não concluíram seus outros cursos de graduação.

Como fatores influenciadores para os alunos investigados terem optado em cursar Contábeis, 146 deles foram motivados pelo mercado de trabalho que se mostra com uma ampla gama de opções para os formados da área, seguido por 133 alunos que consideram o curso preparador para concursos públicos (expectativa de prestar concursos público). Ademais, alegaram também que as carreiras da profissão contábil têm boas expectativas salariais e que é um curso com relativa facilidade de aprovação no vestibular (pouca concorrência). A este respeito, ressalta-se que nesta instituição a relação candidato/vaga para o total geral de candidatos inscritos no vestibular 2015/2016 foi de 8 concorrentes por vaga.

Para os 302 respondentes, questionou-se também a respeito da sua satisfação com o curso de Ciências Contábeis, observando-se que 59% argumentaram estar satisfeitos; 28% deles estão nem insatisfeito e nem satisfeito. Nas condições, totalmente satisfeito e insatisfeito obtiveram-se, respectivamente, 6% e 2% das respostas. Por fim, 5% dos respondentes acusaram estar totalmente insatisfeitos.

Como complemento, indagou-se acerca do interesse desses 302 alunos cursarem pós-graduação *lato e stricto sensu*, na área da Contabilidade ou não. Da amostra total, 25% deles não possuem interesse de realização; 33% querem cursar pós *lato sensu* em Contabilidade e 13% em outra área; 23% pensam em cursar pós *stricto sensu* na área de Contabilidade e 5% em outra área. Salienta-se com base nestes resultados o considerável interesse dos alunos em cursarem mestrado e doutorado na área Contábil ou não, possivelmente justificado pela instituição oferecer vários programas de pós-graduação *stricto sensu*, inclusive na área Contábil.

b. Preparação dos dados

Para o tratamento dos dados, verificaram-se os *outliers* multivariados, a normalidade e a variância dos dados, para posterior aplicação de análise fatorial e equações estruturais.

O teste de *Kolmogorov-Smirnov* (K-S) é usado para indicar se a distribuição da variável em estudo é proveniente de uma população com distribuição normal. Considerando-se um nível de significância de 5%, pode-se inferir que os resultados não apresentam uma distribuição normal. Posteriormente verificou-se a presença de *outliers* por meio do critério da distância *Mahalanolis* (D^2), que apresenta distribuição qui-quadrado com k graus de liberdade (número de variáveis analisadas). Por meio deste critério, observou-se a presença de 6 *outliers* que foram mantidos na amostra, pois foram realizados os procedimentos estatísticos tanto com e sem, e não se evidenciaram significativas diferenças.

Na sequência, procedeu-se à Análise Fatorial Exploratória (AFE), realizada em dois momentos: (i) em um primeiro, foi elaborada sem fixar número de fatores, identificando-se até três fatores com valores próprios (*eigenvalue*) superiores a 1 (*Critério de Kaiser*); (ii) em um segundo momento, realizou-se outro procedimento, fixando-se o número de 1, no qual foi verificados os indicadores com baixas cargas de comunalidades, os quais foram individualmente retirados. Ao final da Análise fatorial, obtiveram-se os seguintes indicadores:

Tabela 3

Análise Fatorial

Dimensões	KMO	Variância Explicada	Itens da Escala	Alfa de Cronbach
Atitude	0,778	64,65%	4	0,816
Norma Subjetiva	0,648	60,67%	3	0,675
Controle Comp. Perc.	0,741	61,61%	4	0,79
Intenção	0,837	79,99%	4	0,916

Fonte: dados da pesquisa

Em consonância aos dados da Tabela 3, constatou-se que, para todos os construtos, a AFE apresentou variância explicada total acima de 50% e com *KMO* acima de 0,5, validando a aplicação da técnica de Modelagem de Equações Estruturais. Ademais, observa-se também que houve a necessidade de exclusão de alguns indicadores, finalizando o construto Atitude, com 4 indicadores; o de Norma Subjetiva, com 3 questões; e o de Controle Comportamental Percebido (CCP) e o de Intenção, com 4 cada um.

A respeito dos indicadores que foram excluídos no procedimento fatorial para o construto “atitude”, três deles tratavam acerca de fatores extrínsecos aos alunos, como percepção de *status*-prestígio; de resultados significativos (remuneração, benefícios); e de oportunidades para a carreira; e um deles intrínseco referente à percepção de que o trabalho das carreiras na área de Contabilidade exige aptidão (vocaçãõ). Para o construto da NS, observou-se que os pais, professores, parentes (irmãos, tios, primos) não são referentes significativos que influenciam os alunos a seguir uma carreira na área de Contabilidade, pois se referem aos indicadores excluídos. Em relação ao CCP, não foram validados os indicadores referentes à capacidade de execução dos trabalhos em uma carreira na área de Contabilidade e por não acreditar que o conhecimento obtido em Contabilidade não é suficiente para seguir uma das carreiras. No entanto pode-se salientar que esses dois indicadores possivelmente foram comprometidos por terem sido colocados de forma reversa aos respondentes com o intuito de testar a atenção dos mesmos.

4.3 Avaliação do modelo de mensuração e do modelo estrutural

Para a avaliação da consistência interna do modelo, utilizaram-se as medidas de Confiabilidade Composta e Alfa de *Cronbach* conforme resultados apresentados na Tabela 5. Juntamente com esses resultados, evidenciam-se os pressupostos de qualidade destacados pela variância média extraída - VME (*Average Variance Extracted* - AVE), que representa a intensidade de determinação apresentada pelo modelo. Este índice (VME) representa também a validade convergente e se refere ao “grau em que uma medida se correlaciona positivamente com medidas alternativas para o mesmo construto” (Hair Jr. Hult, Ringle & Sarstedt, 2013, p. 102). Neste entendimento, quando esse índice é maior que 0,5, significa que, em média, a variável latente explica mais da metade da variância dos seus indicadores (Hair Jr. *et al.*, 2013).

Tabela 4

Validade e consistência dos constructos

Construto	VME	Confiabilidade Composta	R ²	Alfa de <i>Cronbach</i>
Atitude	0,6437	0,8780	-	0,8160
CCP	0,6078	0,8604	-	0,7904
Intenção	0,7993	0,9408	0,5058	0,9160
Norma Subjetiva	0,5931	0,8110	-	0,6747

Fonte: dados da pesquisa

De acordo com a Tabela 4, observa-se o atendimento aos valores recomendados pela literatura para a VME (VME>0,5) e para a Confiabilidade Composta (CC>0,7). Já para o Alfa de *Cronbach* que de acordo com Nunnally (1978) e Hair Jr., Hult, Ringle & Sarstedt (2014), os valores devem ser iguais ou superiores a 0,70, com exceção dos casos de pesquisas de natureza exploratória que pode ter valor menor. Ressalta-se que foi encontrado apenas um resultado abaixo do sugerido que foi de 0,6747 para o construto da Norma Subjetiva. Contudo é um valor muito próximo do aceitável.

Para dar sequência na análise do modelo de mensuração, destaca-se a validade discriminante que se refere ao “grau em que um construto é distinto dos outros construtos por padrões empíricos” (Hair Jr. *et al.*, 2013, p. 104). Para esta validade, encontram-se na literatura duas formas de observação: (i) Cargas transversais (*Cross Loadings*), e o (ii) critério de Fornell e Larcker (1981). Na primeira evidencia-se que os pesos dos indicadores associados ao construto devem ser maiores do que as cargas dos outros construtos (cargas cruzadas) e, quando houver presença de cargas que excedem as cargas externas dos indicadores há problemas de validade discriminante. Por sua vez, o critério de Fornell e Larcker (1981) é realizado por meio da comparação da raiz quadrada dos valores da VME com as correlações das variáveis latentes. A raiz quadrada da VME (cada construto) deve ser maior que sua maior correlação com outro construto. Caso o critério não seja atendido, pode-se extrair o indicador de um construto específico na tentativa de atender aos critérios sugeridos, porém com cautela, pois, uma vez que pode melhorar a confiabilidade ou validade discriminante ou, por outro lado, pode diminuir a validade de conteúdo.

Neste estudo, ambas as formas de mensuração da validade discriminante foram atendidas, contudo, relata-se na Tabela 5 os resultados por meio do critério de Fornell e Larcker (1981).

Tabela 5

Validade discriminante - critério de Fornell e Larcker (1981).

Construto	Atitude	CCP	Intenção	Norma subjetiva
Atitude	0,8023	-	-	-
CCP	0,4573	0,9276	-	-
Intenção	0,6320	0,5480	0,8940	-
Norma Subjetiva	0,3616	0,3347	0,4179	0,7701

Fonte: dados da pesquisa

Em consonância à Tabela 5, constata-se que as variáveis latentes satisfazem às condições recomendadas na literatura para o critério de Fornell e Larcker (1981), ou seja, há validade discriminante nos dados analisados.

Na sequência, observou-se também, conforme orientação de Hair Jr. *et al.*, (2009), a verificação dos valores de R^2 , que demonstra a porcentagem de variância de uma variável latente que é explicada por outras variáveis latentes. Os valores do R^2 fornecem uma medida relativa de ajuste para cada equação estrutural, bem como são fornecidos apenas para variáveis latentes endógenas. A Tabela 4 indica que o R^2 entre os constructos foi de 0,5058, o que sugere um forte poder explicativo para o construto intenção por meio dos constructos atitude, norma subjetiva e controle comportamental percebido. Deste modo, demonstra-se na Figura 2, além dos relacionamentos estruturais das variáveis, o valor do R^2 obtido.

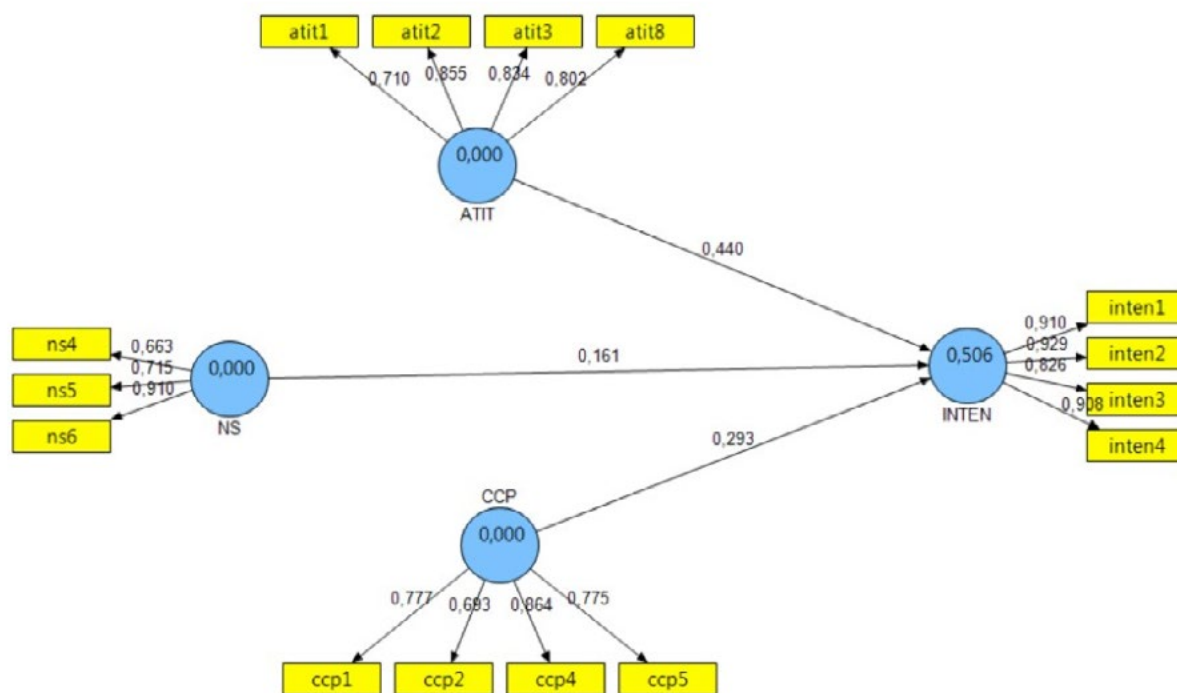


Figura 2. Modelo Final Ajustado

Fonte: dados da Pesquisa

Por meio da Figura 2, observa-se que as influências das variáveis predictoras da intenção têm caminhos positivos, indicando que as três variáveis do modelo, juntas, explicam a intenção dos alunos em seguir carreira em aproximadamente 51%.

A próxima etapa foi a estimação do modelo por meio da função de inicialização (*bootstrap*). Com esta função, as estimativas finais de parâmetros são calculadas ao longo de todas as amostras geradas e o intervalo de confiança não é estimado por erro amostral, mas diretamente observado. Assim, o procedimento de *bootstrapping* foi usado para obter o *t*-estatístico, a fim de avaliar a significância dos parâmetros (Hair Jr. *et al.*, 2014). Este procedimento combina as estimativas com a amostra original e é adequado para avaliar a significância dos estimadores do modelo proposto e seus resultados são mostrados na Tabela 6.

Tabela 6

Resultado do Path Coeficiente

Relação Estrutural	Valor original	t-valor	Hipótese	p-valor
Atitude → Intenção	0,4398	22,787	H1	0,0000
Norma Subjetiva → Intenção	0,1608	9,0468	H2	0,0000
CCP → intenção	0,4398	12,763	H3	0,0000

Fonte: dados da pesquisa

Evidencia-se na Tabela 6 o teste *t* para o caminho (*path*) utilizado no modelo, sendo aceitáveis aqueles acima de 1,96, conforme Hair Jr. *et al.* (2009), obtidos pela análise de *bootstrapping*.

Fundamentada em Fishbein e Ajzen (1975), a primeira hipótese (H1) buscou verificar se a atitude influencia positivamente na intenção comportamental dos alunos em seguir uma carreira na área de Contabilidade. Os resultados foram significativos ($\beta = 0,4398$, $t = 22,787$, $p < 0,01$), ou seja, os fatores intrínsecos aos alunos influenciam significativamente a intenção de eles seguirem uma das carreiras da Contabilidade, suportando assim a primeira hipótese. Ressalta-se uma curiosidade acerca dos achados da H1 de que os respondentes não percebem fatores extrínsecos, como percepção de *status*-prestígio; de resultados significativos (remuneração, benefícios); e de oportunidades para a carreira, como influenciadores significativos da atitude em seguir uma carreira de contador. Isto porque estes indicadores não se mostraram válidos no processo da análise fatorial e, por isso, não são validados no procedimento de equações estruturais.

A segunda hipótese buscou investigar se a norma subjetiva influencia positivamente a intenção dos alunos concluintes em seguir uma carreira na área de Contabilidade (Fishbein & Ajzen, 1975; Solikhah, 2014). Os achados ($\beta = 0,1608$, $t = 9,0468$, $p < 0,01$) suportam esta afirmação, ou seja, a avaliação das percepções dos referentes que são pessoas que exercem influência sob os alunos afetam suas intenções. Contudo, vale salientar que são referentes como amigos, namorado/esposo(a) e profissionais da área de Contabilidade que têm maior influência sobre os estudantes.

Respaldados em Ajzen (1991), a H3 foi direcionada a evidenciar se o controle comportamental percebido influencia positivamente a intenção dos alunos concluintes em seguir uma carreira na área de Contabilidade, o que foi sustentado pelos resultados ($\beta = 0,4398$, $t = 12,763$, $p < 0,01$). Deste modo, infere-se que os alunos acreditam em sua capacidade de exercer uma carreira contábil após a conclusão do curso. Tal achado encontra-se alinhado com o estudo, de Santos e Almeida (2018), que investigou a intenção dos alunos concluintes de todo o Estado do Paraná, os quais acreditavam em suas competências para exercer a carreira e, logo, a profissão contábil.

Por fim, vale salientar, com base nos resultados evidenciados, que, por mais que os alunos concluintes avaliem de forma mais realista e objetiva as oportunidades de inserção e progressão de carreira em comparação com os ingressantes ou os de meio de curso (Bardagi & Boff, 2010; Santos & Almeida, 2018); estes também se mostram conscientes em face das suas intenções de atuação profissional. Contudo, como ainda estão em formação, suas intenções podem ser alteradas até a conclusão do curso de graduação.

5. Conclusões

O foco deste estudo foi investigar a intenção comportamental de todos os alunos matriculados no curso de Ciências Contábeis de uma universidade federal do sul do país em seguir carreira na área de Contabilidade, com sustentação teórica da Teoria do Comportamento Planejado (Ajzen, 1991).

Uma das justificativas de se investigar a intenção dos estudantes de Contabilidade em seguir, ou não, carreira na área é devido a considerável expansão do ingresso dos jovens no curso de Ciências Contábeis nos últimos anos. Esta expansão teve seu marco inicial na última década do século XX, com aproximadamente 262 cursos de graduação em Ciências Contábeis que ofereciam 97.223 vagas, dados estes que apresentaram significativo crescimento nos anos subsequentes, conforme dados de 2013, que apresentou a oferta de 1.168 cursos oferecidos presencialmente com 328.031 vagas (INEP, 2013). Contudo, por mais que haja grande procura do curso e que a prática profissional na área de Contabilidade seja um mercado protegido por leis e regulamentos corporativistas, é ilusão pensar que todos os entrantes e/ou egressos nos cursos querem construir uma carreira profissional nessa área. Por isso, os achados deste estudo podem subsidiar discussões relativas ao perfil desejado dos ingressantes e/ou mudanças na grade curricular, de modo que os egressos concorram com formandos/formados de outras áreas em atividades profissionais que exigem conhecimentos de Contabilidade, em vez de focar somente na carreira de contador.

Em relação aos resultados da pesquisa, os dados revelaram que, quanto à atitude, infere-se que os alunos não vêm as carreiras da profissão contábil com reconhecimento de *status* e prestígio; que não tem boa remuneração; e que não há boas oportunidades disponíveis no mercado. Dessa forma, os resultados levam ao exposto por Byrne, Willis e Burke (2012), Demagalhães, Wilde e Fitzgerald (2011), Mbawuni e Nimako (2015), uma vez que a percepção dos estudantes em relação aos benefícios propiciados pela carreira contábil pode levá-los a seguir, ou não, carreira nessa área, uma vez que os fatores intrínsecos estão relacionados com a satisfação devido à oportunidade de trabalhar em um ambiente dinâmico e desafiador que estimula a criatividade do profissional contábil, o que não é percebido pelos alunos investigados.

Sobre o controle comportamental percebido, os respondentes percebem-se capazes de exercer uma carreira contábil, tendo assim fortes crenças em suas capacidades e também nas condições de seguir, ou não, uma carreira na área de Contabilidade. Os resultados confirmam o que é colocado por Bardagi e Paradiso (2003) e Safta (2015) sobre as reflexões do indivíduo a respeito de seus interesses e aspirações, fatores esses que podem tornar sua gestão eficaz, uma vez que a escolha também é impactada pelas consequências cognitivas e afetivas que produz.

Quanto à norma subjetiva, observou-se que possui pouca influência na intenção dos alunos em seguir carreira na área contábil. Esses resultados estão em linha com o que foi encontrado por Santos e Almeida (2018) em um trabalho realizado a nível estadual, ao investigarem a intenção dos alunos concluintes de IES públicas de todo o estado paranaense em seguir carreira na área contábil. Entre os achados, verificou-se a relevância das opiniões de profissionais da área (pares), amigos e namorado/esposo(a) para esta decisão. Com isso, concluíram que indivíduos que já estão inseridos na profissão/carreira exercem grande influência sob a decisão dos futuros profissionais.

Deste modo, os resultados da pesquisa contribuem para esclarecimento de fatores que podem influenciar de modo significativo a intenção dos alunos de Ciências Contábeis em seguir carreira na área contábil, podendo também fornecer subsídios em relação aos aspectos que precisam ser melhorados para estimular o interesse. Os achados deste estudo contribuem também na compreensão dos perfis dos alunos em Contabilidade de uma IES pública federal do Paraná e como também os órgãos competentes podem utilizar e aprofundar pesquisas a respeito das variáveis que influenciam a intenção, para desenvolver cursos mais adequados ao mercado e forma mais consistente para o mercado. Para a IES, outra abordagem possível seria desenvolver ações voltadas ao apoio da prática profissional, de forma a aumentar o interesse e o conhecimento dos alunos.

Este estudo vem contribuir para o avanço do tema escolha de carreira dos alunos de ensino superior no Brasil, principalmente para avaliar os aspectos mais significantes deste processo; para o uso de teorias da psicologia social na contabilidade e para o aumento do uso de modelagem de equações estruturais, utilizando o *Partial Least Square* (PLS) com o software SmartPLS. Como limitação pode-se citar o fato de esta pesquisa ter investigado somente alunos de uma única instituição, o que pode ser estendido em outros estudos. Além do mais, pode-se estender o estudo ao buscar entender quais variáveis podem afetar as atitudes e o controle comportamental percebido no cenário nacional e também qual a intenção dos indivíduos da área em recomendar a profissão.

Referências

- Ahmed, K.; Alam, K., & Alam, M. (1997). An empirical study of factors affecting accounting students' career choice in New Zealand. *Accounting Education: An International Journal*, 6(4), pp. 325-335. doi: 10.1080/096392897331398.
- Ajzen, I. (1991). The Theory of Planned Behavior. *Organizational Behavior and Human Decision Processes*, 50(1), pp. 179-211.
- Ajzen, I., & Fishbein, M. (1980). *Understanding Attitudes and Predicting Social Behavior*. Englewood Cliffs, Nova Jersey: Prentice Hall.
- Albrecht, W. S., & Sack, R. J. (2000) *Accounting education: charting the course through a perilous future*. Sarasota, FL: American Accounting Association.
- Almeida, M. E. G. G., & Pinho, L. V. (2008). Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional. *Psicologia Clínica*, 20(2), pp. 173-184. doi:10.1590/S0103-56652008000200013.
- Almıaçık, Ü., Almıaçık, E., Akçın, K., & Erat, S. (2012). Relationships between career motivation, affective commitment and job satisfaction. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 58(2), pp. 355-362. doi: 10.1016/j.sbspro.2012.09.1011.
- Andon, P., Chong, K. M., & Roebuck, P. (2010). Personality preferences of accounting and non-accounting graduates seeking to enter the accounting profession. *Critical Perspectives on Accounting*, 21(4), pp. 253-265. doi: 10.1016/j.cpa.2010.01.001.
- Auyeung, P., & Sands, J. (1997). Factors influencing accounting students' career choice: a cross-cultural validation study. *Accounting Education: An International Journal*, 6(1), pp. 13-23. doi: 10.1080/096392897331596.
- Azevedo, R. F. L.; Sugahara, S. (2012). The factors influencing accounting students' career intention to become an accounting professional in Brazil. *International Journal of Arts and Commerce*, 1(3), pp. 1-18.
- Bardagi, M. P., & Paradiso, Â. C. (2003). Trajetória acadêmica e satisfação com a escolha profissional de universitários em meio de curso. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 4(1-2), pp. 153-166.
- Bardagi, M. P., & Boff, R. M. (2010). Autoconceito, autoeficácia profissional e comportamento exploratório em universitários concluintes. *Avaliação*, 15(1), pp. 41-56.
- Bido, D. S.; Silva, D., & Souza, C. A. (2010). Mensuração com indicadores formativos nas pesquisas em administração de empresas: como lidar com a multicolinearidade entre eles? *Administração: Ensino e Pesquisa*, 11(2), pp. 245-269.
- Bomtempo, M. S. (2005). *Análise dos fatores de influência na escolha pelo curso de graduação em administração: um estudo sobre as relações de causalidade através da modelagem de equações estruturais*. Dissertação de Mestrado em Ciências Contábeis, Centro Universitário Álvares Penteado-Fecap, São Paulo, SP, Brasil.

- Byrne, M., Willis, P., & Burke, J. (2012). Influences on school leavers' career decisions – Implications for the accounting profession. *The International Journal of Management Education*, 10(2), pp. 101-111. doi: 10.1016/j.ijme.2012.03.005.
- Byrne, M., & Willis, P. (2005). Irish secondary students perceptions of the work of an accountant and the accounting profession. *Accounting Education, Taylor and Francis Journals*, 14(4), pp. 367-381. doi.org/10.1080/06939280500346003.
- Carpenter, P.; Foster, B. (1977). The career decisions of student teachers. *Educational Research and perspectives*, 4(1), pp. 23-33.
- Castro, C. D. M. (1977). *A prática da pesquisa*. McGraw-Hill.
- Chanlat, J. F. (1995). Quais carreiras e para qual sociedade? *Revista de Administração de Empresas*, 35(6), pp. 67-75. doi.org/10.1590/S0034-75901995000600008.
- Cohen, J., & Hanno, D. (1993). An analysis of the underlying constructs affecting the choice of accounting as a major. *Issues in Accounting Education*, 8(2), pp. 219-238.
- Demagalhães, R., Wilde, H., & Fitzgerald, L. R. (2011). Factors affecting accounting students' employment choices: a comparison of students and practitioners views. *Journal of Higher Education Theory and Practice*, 11(2), pp. 32-41.
- Felton, S., Dimnik, T., & Northey, M. (1995). A theory of reasoned action model of the chartered accountant career choice. *Journal of Accounting Education*, 13(1), pp. 1-19. doi: 10.1016/0748-5751(94)00027-1.
- Fishbein, M. (1963). An investigation of the relationships between beliefs about an object and the attitude toward that object. *Human relations*, 16(3), 233-239.
- Fishbein, M. (1967). *Attitude and the Prediction of Behavior, in Readings in Attitude Theory and Measurement*. New York: John Wiley & Sons, Inc.
- Fishbein, M., & Ajzen, I. (1975). *Belief, Attitude, Intention, and Behavior: An Introduction to Theory and Research*. Reading: Addison-Wesley.
- Fornell, C., & Larcker, D. F. (1981). Evaluating structural equation models with unobservable variables and measurement error. *Journal of marketing research*, pp. 39-50.
- Gonzaga, L. R. V. (2011). *Relação entre vocação, escolha profissional e nível de stress*. Dissertação de Mestrado em Psicologia - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Centro de Ciências da Vida, Pós-Graduação em Psicologia, PUC, Campinas, SP, Brasil.
- Gul, F., Andrew, B., Leong, S., & Ismail, Z. (1989). Factors influencing choice of discipline of study – accountancy, engineering, law and medicine. *Accounting and Finance*, 29(2), pp. 98-101. doi: 10.1111/j.1467-629X.1989.tb00105.x
- Hair Jr, J. F., Hult, G. T. M., Ringle, C., & Sarstedt, M. (2013). *A primer on partial least squares structural equation modeling (PLS-SEM)*. Sage Publications.
- Hair Jr, J. F., Hult, G. T. M., Ringle, C., & Sarstedt, M. (2014). *A primer on partial least squares structural equation modeling (PLS-SEM)*. Sage Publications.
- Hair Jr. J. F.; Black, W. C.; Babin, B.; Anderson, R. E.; & Tathan, R. L., (2009). *Análise multivariada de dados*. 6ª ed. Porto Alegre: Bookman.
- Hutaibat, K. A. (2012). Interest in the management accounting profession: accounting students perceptions in Jordanian universities. *Asian Social Science*, 8(3), pp. 303. doi: 10.5539/ass.v8n3p303.
- Jackling, B., & Calero, C. (2006). Influences on undergraduate students' intentions to become qualified accountants: Evidence from Australia. *Accounting Education: an international journal*, 15(4), 419-438.

- Karakaya, F., Quigley, C., & Bingham, F. (2011). A cross-national investigation of student intentions to pursue a sales career. *Journal of Marketing Education*, 33(1), pp. 18-27. doi/pdf/10.1177/0273475310389151.
- Klem, L. Path analysis. In: Grimm, L. G.; Yarnold, P. R. (1995). *Reading and understanding multivariate statistics*. Washington, DC: American Psychological Association.
- Marion, J. C. (2006). *Contabilidade Empresarial*. 12^a ed. São Paulo: Atlas.
- Mbawuni, J., & Nimako, S. G. (2015). Modelling job-related and personality predictors of intention to pursue accounting careers among undergraduate students in Ghana. *World Journal of Education*, 5(1), pp. 65-80. doi: 10.5430/wje.v5n1p65.
- Morris, J., Marzano, M., Dandy, N., & O'Brien, L. (2012). Theories and models of behaviour and behaviour change. *Forest Research: Surrey, United Kingdom*.
- Moutinho, K., & Roazzi, A. (2010). As teorias da ação racional e da ação planejada: relações entre intenções e comportamentos. *Avaliação psicológica*, 9(2), pp. 279-287.
- Nunes, C. A. (2014). *Fatores determinantes na escolha pelo curso de ciências contábeis em IES particulares da cidade de São Paulo*. Dissertação de Mestrado em Ciências Contábeis, Fundação Escola de Comercio Alvares Penteado, FECAP, São Paulo, SP, Brasil.
- Nunnally, J. C. (1978). *Psychometric theory*. 2^a ed. New York: McGraw-Hill.
- Palos, R., & Drobot, L. (2010). The impact of family influence on the career choice of adolescents. *Procedia Social and Behavioral Sciences*, 2(1), pp. 3407-3411.
- Paolillo, J., & Estes, R. (1982). An empirical analysis of career choice factors among accountants, attorneys, engineers, and physicians. *The Accounting Review*, 57(4), pp. 785-793.
- Peltier, J. W., Cummins, S., Pomirleanu, N., Cross, J., & Simon, R. (2014). A parsimonious instrument for predicting students intent to pursue a sales career: scale development and validation. *Journal of Marketing Education*, 36(1), pp. 62-74. doi/abs/10.1177/0273475313520443.
- Safta, C. G. (2015). Career Decisions - A test of courage, responsibility and self-confidence in teenagers. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 203, pp. 341-347.
- Santos, E. A. D. (2016). *Fatores determinantes da intenção de escolha da carreira na área de contabilidade: um estudo sob o enfoque da teoria do comportamento planejado*. Dissertação de Mestrado em Contabilidade, Universidade Federal do Paraná, UFPR, Curitiba, PR, Brasil.
- Santos, E. A., & de Almeida, L. B. (2018). Seguir ou não carreira na área de contabilidade: um estudo sob o enfoque da Teoria do Comportamento Planejado. *Revista Contabilidade & Finanças*, 29(76), pp. 114-128. doi: 10.1590/1808-057x201804890
- Shinyashiki, G. T., Mendes, I. A. C., Trevizan, M. A., & Day, R. A. (2006). Professional socialization: students becoming nurses. *Revista latino-americana de enfermagem*, 14(4), pp. 601-607.
- Solikhah, B. (2014). An application of Theory of Planned Behavior towards CPA career in Indonesia. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 164, pp. 397-402.
- Sugahara, S.; Boland, G. (2006). Perceptions of the certified public accountants by accounting and non-accounting tertiary students in Japan. *Asian Review of Accounting*, 14(1-2), pp. 149-67.
- Tan, L. M., Laswad, F. (2006). Students beliefs, attitudes and intentions to major in accounting. *Accounting Education: an International Journal*, 15(2), pp. 167-187.
- Teixeira, M. A. P., & Gomes, W. B. (2005). Decisão de carreira entre estudantes em fim de curso universitário. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 21(3), pp. 327-334.
- Tolfo, S. D. R. (2002). A carreira profissional e seus movimentos: revendo conceitos e formas de gestão em tempos de mudanças. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 2(2), pp. 39-63.